



PERIÓDICO BI-SEMANAL,
HUMORÍSTICO
E ILLUSTRADO

Redacção e administração,
RUA DA ASSEMBLÉA, 73
(CORRADO)

DE VENTO EM POPA



GOSSE

—Oh! ferro! que panorama!
Que prodigio! que belleza!
Sustenta a nota, madama,
Mostrando essa ligeireza.

Gosto de ver como o vento,
Batendo assim pela popa,
Deixa ver o movimento!
Levantando toda a roupa!

Que moços, que perneões,
E que soberba abundancia!
Sinto catalar os huteões
Por causa dessa impudencia...

Não se afofne, madama,
Pode já ficar tranquilla:
Acaba-se o cosmorama
Si me permitto cobri-la...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 120000 / 6 meses... 70000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Cinematographo

Inocencia Cocota d'Assumpção, Mulher do Zé Linhares, Ha muito tempo já bebia os ares Pelo padre Feijão, Um sujeito ladino, Pequeno, Que morava no esplendido sobrado Do lado, Constantemente a gente via em cham-

ma Recclinada á janella, Serenamente bella, O demo da madama Com o olho demorado No alto do sobrado, Onde estava o ladrão do reverendo, Bilontraço estupefado Que todo se babava Quando, acaso, fitava Um rosto airoso de mulher bonita, Era o padrego um grande jesuita ! Pingando santarrão, O illustre Feijão,

Lá na igreja fungava o seu latim E pregava uma penca de moral Aos miserios fieis, De uma fôrma succinta e sem rival, Era um novo Moysés Aquelle beleguim ! Há tanta gente assim ! Mas, ao sahir do templo, o mariola Com um passo apressado, Entrava no sobrado, Vestia a camisola, Tomava a sua orchata E, tendo os membros lassos, Atrava-se aos braços Da Juventina, esplendida mulata, Marca X. P. T. O ! Uma mulata sem marido, só !

D. Inocencia macambuzia andava E trazia o padrego em pensamento: Pois só nelle falava Sem falhar um momento. —Que belleza de rosto, que nariz ! Que cabellos ! que cores deliciosas Parecem duas rosas As suas faces ! Deve ser feliz Aquella que por elle for amada... Eu amava o Feijão Si... não fosse casada ! E assim mesmo que tem amar o Pa-

dre ! Apesar dos petares Não vale um caracol o meu Linhares... Quero vida pr'a mim que melhor que-

dre. Adorar um Ministro do Evangelho Ju-go não ser peccado, Meu marido é tão velho... O Feijão é tão moço e apressado... Leve a breca o demónio do casorio Atiro-me de vez !

Estou farto de aturar esse simplorio Do meu marido, estupido burguez. E enquanto o amor do padre só cubiga Deixa a casa á metroca e todo o dia Invento uma mania,

Já não pôde perder uma só miassa, Gosta de ladainhas, Sabe rezas cantadas E tem phrases latinas decoradas E outras estopinhas.

O reverendo percebe a coisa, E, já se sabe, não se fez rogado ! Era um cabra escovado, Não tinha tranças de Manel de Sousa. O Linhares porém subia a serra, Ao desespero dava um grande avanço Agora grita, berra,

Elle uma mosca, um emanso ! Não podia de certo conformar-se, Embarcar não podia em tal canôa, A mulher a resar e a casa a tôa ! E p'ra um homem damnar-se. Na coisa havia, olé, dente de coelho. Sempre a mulher na igreja... E rumina e tropeja E fica azul, vermelho... E busca descobrir o tal mysterio E não encontra um caso que lhe quadre ;

Por fim um grito solta e fica serio : — Já descobri ! — E' o padre ! O padre, aquelle grande descarado Que mora no sobrado ! O tal padre Feijão... Apanhei-te, vilão !

Agora tudo se coordenava Inteiro na cachola. Sua mulher lambendo-se gabava As virtudes daquelle mariola. Era o padre Feijão a causa inteira Dos desleixos immensos de Inocen-

cia ! Si os dois elle apanhasse na indecen-

cia Quanto sarilho e oh, céos ! que bor-

docira ! E á torre do talento enorme idéa Surgiu-lhe de repente :

Pisar, embora fosse eternamente De alcatéa.

Uma tarde o Linhares se arrepeia E mesmo um assassinato quasi faz Ao bispar a mulher que da janella

Fazia alguns signaes Para o padre que estava no sobrado. Ai, quantas collições Não sentiu de repente o dom marido !

Rugiu com os seus botões : — Hei de ser bem vingado, Padre descoronhado, Maroto sem malicias Que desta forma enfeitaa

A bella testa do senhor Linhares ! E apesar dos petares Seguindo a sua idéa

Continuou de novo de alcatéa. Queria ver até que ponto ia Aquella contradaença, Ai ! que poika de pausa

Gostosamente o padre dansaria ! E descendo ao escriptorio Abriu um papelorio, Onde lesto gravou O seguinte bilhete

Com uma letra de rabo de foguete: «Meu bem, um fogo inteiro me con-

somse Pois te amo sem cessar Ai ! quem me dera estar Sempre ao teu lado p'ra dizer teu nome

Acompanhado por milhões de beijos... Tenho tantos desejos Que de pedir aos céos já não me farto P'ra ter entrada no teu bello quarto

Quando o Linhares não estiver em casa.

Já sou todo uma brasa Fala, responde, vem... Espera-me, meu bem ? Sou teu, do coração Polydoro Feijão.

A carta foi entregue sem demora Pelo Juca Bemposta Que também trouxe lesto, á mesma hora Delicada resposta.

«Hoje ha maçonaria Linhares vai sahir. Ralou terna aiegria Podes vir...»

Desta forma o fumento do burguez Si um plano concebeu, melhor o fez. Lá para as tantas um manhoso padre

Batia airoso á porta da Inocencia Com toda a reverencia, Dizendo: Amor será a bella madre

Abbadessa do claustro de miuh'alma. Meus desejos acalma E enquanto o teu marido

Os toques dá lá na maçonaria, Uil que grande poesia Vamos fazer os dois muito junthinhos,

Abraçadinhos, Agarradinhos, Para o desgarrar do primeiro avanço !

O teu marido é manau E o nosso amor uma arvore frondosa. Pr'a si eu tenho as flores cor de rosa Para elle tenho... os galhos, Vem, fazer-me em frangalhos,

Inocencia Cocota da Assumpção, Florinha Perfumada. Transforma numa bella feijoadá O teu padre Feijão ! A casa estava escura E por isso com toda a caradura Levando foi Cocota para o quarto Aquelle padre do belleza farto. Equando se dispunha para a lucta Valente, disoluta. Deu um grande pinote E a bocca poz no mundo. O padre era o Linhares furibundo, Armado de colicote Que desancara o tombo da madama Para... apagar-lhe a chamma ! E o padrego ao saber da brincadeira Foi mettendo o ca-bo... Para livrar-se ao pau. A Inocencia gostava de feijão E o marido chimpanhou-lhe o bacalhau... (Imit.)

ARMANDO SACRAMENTO.

O LICOR TIBAINA

de Granado é o

Depurativo mais effieaz e recommendado

Granado & C. — Rua 1.ª de Março, 12

Aos moradores dos suburbios

Avisamos ás exmas. familias residentes nos suburbios, bem como a todas as pessoas, que o deposito dos moder-nos «Anéis Electricos Americanos» não tem absolutamente vendedores ambulantes nas ruas desta capital e nem agencias nos Estados do Brasil, sendo considerados falsos todos os aneis electricos que forem comprados fóra do unico deposito, á praça Tiradentes n. 5, sobrado. Muita attenção — Para differenciar o MODERNO ANEL ELECTICO AMERICANO dos falsificados declaramos de um Registro de N. S. da Condição Apparecida, contendo um Abecedario em verso, em louvor á sua Coroação, o que ha de mais chic em estampas religiosas, registrado sob o numero 660, contendo a assignatura do Dr. Plonfier.

Pós de Mico

Um telegramma de Lisboa para a «Noticia» diz que «Os membros do Congresso Agricola convidaram os membros do governo para um banquete.»

Da reunião de tantos membros não vá sahir alguém desmembrado...

A preta Gabriella, amaria de um dos implicados no assalto á Casa da Moeda, é quem ha de pôr tudo em practica limpoa.

O que não é para admirar, pois a supra referida preta está em adiantado estado de gravidez e certamente dará a luz... sobre os factos.

Sociedade Feminina de Puericultura — eis o nome de uma associação de senhoras que se acaba de fundar em São Paulo. Pueri quer dizer meninos, e, em se tratando desse genero de cultura, não haverá marmanjo que não queira fornecer a semente...

Até eu, por mais ingenuo !

O Estado de Goyaz arranjou dois Congressos e os installou no mesmo dia e na mesma hora.

Esse parto duplo tem complicação extraordinariamente a capital do Estado do Sr. ministro da fazenda.

E' opinião geral dos especialistas que é preciso matar um dos recém-nascidos para que o outro possa viver desafogadamente.

Essa operação vai ser confiada ao Supremo Tribunal Federal.

A «Noticia» contou o caso de um rapaz que tratou casamento com uma menina e que a levava a constantes pa-

seios, num dos quaes conseguiu illudir a boa fé da moça...

E' novo e é bom; é bom e applicavel a certos casos em que a gente manda uma pessoa pho... tographar-se: da agora em diante dir-se-ha: — Ora, illudo-se na tua boa fé !...

O Correio da Manhã noticiou que o mysterio do largo do Rocío se transformou em templo de Venus: uma menina e um guarda municipal alli estiveram por espaço de uma hora a conversar sobre a alta do cambio...

A' vista disso, o Chico Bumba, a Cocota, a Dolores e outros interessados vão protestar contra a occurrencia desleal da Prefeitura...

MONO VELHO.

CARTÕES POSTAES — representando a ultima ascensão do baão Luciano, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desappareceu para sempre. Vende-se a 500 réis em nosso escriptorio.

Receio

Não gabo o gosto do intrepido Estrangeiro aeronauta Que, assim, de matreira incanta, Faz pendente com passarinhos, Não temendo uma catastrophe... Um risco da sorte, crú. Pôde levar o ao Cajú Ou a conversar com os peixinhos.

ECUCABOLIVKY.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO — Fumo de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

O BONIFACIO

Um rapaz, o Bonifacio, mas um pouquinho manhoso. E' uma lucta para lhe meter qualquer coisa nos oucos.

Ha cinco annos, frequentando o collegio, ainda não conseguia fazer exome de portuguez e talvez não o consiga nestes dez annos mais proximos.

Treza no rigor da moda e é habitua do Casino, não obstante dizer marxado, arfaiate, hypotes e outras asneiras para desfrute da roda que o acompanha e lhe papa o cobre.

Em se tratando de qualquer figurão não olha a despezas, a sua argibereza está sempre aberta para os amigos.

E é um gastar louco em jolas e celetas para as cocottes mais em voga; obriga ao ponto de pagar o aluguel das casacaes com que os amigos vão ás festas...

Preços de carros, nem se discute: o jacard tem nelle uma mina.

Uma vez, escrevendo a noticia de um baile, terminou: «Os convidados retiraram-se quando o sol já começava a apparecer no Poente...»

Sim, que o nosso heroe tem a mania do jornalismo, já foi proprietario de tres jornaes litterarios: A Musa, Plectro e Colibri e um humoristico A Chamyde, que elle pronuciava, accentuando a penultima syllaba. Actualmente é redactor do Fungos, orgão de grande circulação dentro da... redacção.

Pois este esperançoso moço, há dias, ao receber a grata nova de que tinha mata um irmãozinho, indagou curioso: — E mamã já sabe !

BARRIGUINHA DE MACACO.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa

Deposito no GO HEMOIO SEM GORDURA e no hospital de matinha e cura effieaz das mo- A. FREITAS & O. L. lestias da pelle 114 — Ourives — 114 U feridas, empi- S. Pedro, 90. — Na Euro- gna, fri- pe CARLO ERBA. MILHO NA ciras, au- or dos pés, assaduras, manchaes, tinaes sardas, brotoejas, etc.

Fumar só Marca Yeado

Fumos e cigarros de 1.º ordem

BASTIDORES

Trese de Maio

CONTINUA o publico frequentador do S. José a se submeter aos *Caprichos do Diabo*, que são assim como quem diz caprichos de mulher.

Caprichoso tambem como é, o Zé Ricardo vai se ver em palpos de aranha para retral-os de scena.

Com a *retrêta* da princeza Veronika, bailarina e cantora excentrica, a empresa do Cassino tem tido o prazer de gosar de continnas encheutas.

Luanda, o prodigio mental, é auctissimo esperada.

Pela companhia do Lucinda vai ser montada uma nova peça de Raul Pedronal sa em collaboraçao com seu irmão Mario.

É um *vaudeville* e intitula-se *Dr. Varela*.

Vai ser um successo maior que os ditos de 14 de Novembro em que tomou parte o homonymo da peça.

A paulificação do Sr. Wood, que sahio do S. Pedro por falta de concorrência, passou-se para o Parque Fluminense, onde os espectadores atrahilidos pelo Mephisto têm de aguentar primeiramente a *injeção* do prestimano medlocre e por vezes insupportavel nos seus faprosos.

Chegou hontem, e deve estrear hoje no Apollo, a companhia Taveira, que representará a *Musa dos Estudantes*, original de Cunha e Costa e Machado Correa.

Varemos si do consorcio desses dois homens de letras muito nossos conhecidos sahio coisa que se possa ver.

O *João das Velhas*, que teve a sua primeira representaçao hontem no S. José, levou aquelle theatro uma concurrença sem igual.

Não houve velha no Rio de Janeiro que não desejasse ver o João; é um prazer opposto ao de certas moças que só gostam de ver o Zé... Ricardo.

Luella Simões, nossa patriota, tem de naturalisar-se portugueza para ser socieira do theatro D. Amélia, de Lisboa.

É caso para se exigir que sua mãe, Lucinda Simões, se naturalise brasileira para entrar no theatro Municipal. Fica uma coisa pela outra...

Baptista Coelho foi encaregado de trazer a peça *Nuit de noces*.

Parece nos que, tratando-se de uma noite de nupcias, a traducção devia ser feita em um recem-casado e não a um celibatario como o Baptista...

No jardim e no theatro da Maison Moderne continha a *da-se rendez vous* todas as noites, a fim flor da rapuzada e da raparigada.

Parabens ao Paschoal.

Deve partir amanhã para S. Paulo a companhia Colla & Silva Pinto, que vai dar um gyro emquanto as companhias estrangeiras aqui estiverem.

É não ha que hesitar; ou emigrar ou dissolver-se.

INVERMINO.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR TIBAINA

de Granado

Granado & C. — Rua 10 de Março, 12

Nosso amigo Antonio Guimarães, socio da firma Gonçalves & Guimarães, a cujo cargo está a nossa agencia em S. Paulo, nos enviou affectuoso cartão de cumprimentos pelo nosso anniversario.

—Pelo mesmo motivo recebemos votos de prosperidade dos Srs: Guilherme da Silva, de Campinas; Juvenio Dornas, de Oschoeira; Agripiniano Salles, Manoel Moreira, Climaco Rios, Antonio Carolino de Assis, Scipião Lacerda e Hildebrando Cornelio Pereira, desta capital.

Modinhas Brasileiras

A mais bonita e mais completa colleção de modinhas, rectativos, lundias e poesias, do repertorio dos populares trovadores *Eduardo das Neves e Bahiano*, encontra-se na *Lyra Popular Brasileira*, 2ª edição. Um volume de 138 paginas, com uma linda capa a cores, \$3000.

PELO CORREIO \$3500

Livraria Teixeira

Rua de S. João, 4-S. PAULO

Macaquinhos

«Pedreira da Saudade. Precisa-se de macaquinhos, etc.»

(Anuncio do *Correio da Manhã*).

Não macaqueiros, mas macaquinhos, encontram logo, sem sacrificio.

Num dos que existem, grandes viveiros.

Ahi pertinho, mesmo, no Hospicio.

CRIADO GRAVE

MOLLEMENTE reclinada numa *chaise longue*, a jovem baroneza derminta. Seus labios, vermelhos e grossos, se entreabriam de momento a momento para deixarem sahir um nome envolto em suspiros: —Pedrol...

Quem era esse felizardo que assim preocupava o sonho da formosa titula?

Era simplesmente o criado grave do barão, de quem era a antithese perfeita: moço, robusto, desempenado, de grandes olhos negros, nariz energico, enquanto o patrão já velho, alquebrado, parecia mais um candidato aos sete palmos de terra do que o marido, o dono, o feliz possuidor daquelle conjunto de belleza e moidade que era a baronesa...

Entrando, *por acaso*, no quarto em que a patroa dormia a sesta, o criado ficou extasiado, olhando-a apalparando. Dentre as dobras do penteador da baroneza sahia um dos braços, morbido, alabastrino, torornado, com todas as perfeições da *matutaria grega*; seus olhos, semi-cerrados, mostravam o negro arco das pestanas sedozas, por entre as quaes mal se viam as rotinas como perolas negras acondicionadas em microscopicos estojos de veludo; o seo *single*, abundante, arfava-lhe compridamente...

Quando de novo ella murmurou: «Pedrol...» o criado, como o olhar scintillante do desejo, aproximou-se-lhe, ajoelhando-se a seus pés; depois collheu uma das máozinhas que se offereciam a sua cupidex e sobre ella depositou um beijo ardente... O corpo da baroneza agitou-se com violencia, es-

tremecou de voluptia, mas a galante mulher não fez o menor movimento para provar que se apercebera da presença de Pedro. Este, animado pelo silencio, passou da mão á bocca polpuda e dalli ao pescoço.

Era senhor da praça!... Suas mãos febris fizeram saltar os botões do penteador e num momento patentearam-se-lhe os olhos encantos que ainda mais o entonteceram.

Os braços da baroneza agitaram-se, fizeram um movimento como para prender as visões do sonho e depois caíram sobre a cabeça do aventureiro Pedro, puxando-a com força e fazendo-a mergulhar no abismo que elle tinha diante de si...

O feliz criado Pedro, que fora contratado unicamente para o serviço particular do barão, começou a perceber daquelle dia em diante uma gratificação mensal por serviços extraordinarios prestados á baroneza...

CHISPR.

CARTÕES POSTAES—representando a ultima sessão do batho *Luiziana*, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desapareceu para sempre. Vendem-se a 500 réis em nosso escriptorio.

NO CORREIO

—Faça o obsequio, senhor, De esta carta franquear: É destinada ao interior... Quanto tenho de pagar!

—Duzentos réis—com arder Diz o empregado—e a Gutomar Lhe tocou:—Faz-me o favor De o sallo agora grudar?...

—Pois não, lho disse elle, e zól Pox na carta o sello atraz, Rindo maliciosamente...

Elle comprehendeu e então Lhe disse:—Ostra oco sello Bote o sello aqui na frente...

T. BANDIRA

Cartas sem... sel-o

A UMA VISINHA.

MINHIA bella, tentadora e appetitosa visinha, Venho por este meio, e esadado no seu coração generoso, nos seus nunca desmentidos sentimentos de piedade, pedir-lhe que tenha compaixão deste pobre diabo, victima da sua crueldade inconsciente.

Serei conciso. O caso é simplesmente este: a senhora occupa um quarto bem em frente ao meu. Todas as noites, quando chega da officina, a senhora abre a janella de par em par, accende um poderoso bico de gaz de uma força illuminativa rara, e começa a despir-se paulativamente; tira primeiro um casaco, por baixo do qual ha sempre um collete que parece incommodal-a pouco; depois, de frente do grande espelho do seu guarda-vestidos, a senhora contempla os seus braços torneados, alvos de leite, alisando-os voluptuosamente, comprimindo-os com os seus dedos finos, de unhas polidas... Depois, deixa cair as saias e de um montão de *refolhos* surge a sua esbelta figura envolta apenas numa camisa transparente e rendada, cuja linha é interrompida pelo collete; chega enfim a vez deste ser atirado para cima de uma cadeira e a sua camisa deixa enfim á mostra a linha correcta do seu corpo. Ahi, nova contemplação diante do espelho...

Depois, uma pulga impertinente obriga-a a examinar cuidadosamente

certos recantos que a senhora não quer ou não sabe occultar aos olhos profanos; aos meus, por exemplo, que soffro o martyrio de ver, do meu quarto de solteiro, todas as peripicias que acabo de descrever e que não são talvez as unicas...

Hontem, para cortar o meu martyrio, a senhora parou no meio do quarto e para examinar os vincos deixados na sua cintura pelos cordões das saias, ergueu a camisa tanto... tanto quanto era preciso para esse exame...

Em seguida, como nas outras noites, fechou o gaz, dirigiu-se para a janella, que tambem fechou, e naturalmente mettu-se na cama.

Si a senhora está na altura de comprehender o meu soffrimento, esto certo de que attendera ao meu pedido: ou não abra a janella para a despir, ou convide-me para auxiliar a nesse trabalho...

J. CRESPO.

EXTRAORDINARIO

Eu ja vi uma perdã Ser caixeira de uma venda E vi, em noite de lua, Uma pulga a fazer renda.

Já vi, no meio da rua Um persvejo em contenda, E tambem de uma falua Um piolho trilhar a senda.

Um mosquito e um colibri Contarem até cincoenta; E o mais que vi digo aqui:

A cantar uma jumenta, Mas o que ainda não vi, Nome de homem—Farramenta.

SUNICO.

Proverbio a adivinhar

A solução do proverbio publicado no nosso n. 715 é:

Com mulher bella casado. Mil sobresaltos aguenta. Ciume... zêlo... cuidado... GRANDE NÃO, GRANDE TORMENTA. Acertaram somente Olé, Bentinho e A. Men.

O de hoje é bem facil e qualquer dos nossos leitores, por menos atilado que seja, facilmente adivinharia:

Um outro foi atracar Gregorio, com ar de bobo. —Collega, deves lembrar Que.....

Soluções até terça-feira, ás 4 horas da tarde.

As soluções devem ser enviadas em envelopes fechados, com o endereço: Proverbio a adivinhar.

As que não vierem nestas condições não serão tomadas em consideração.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos a 1\$000**

Sob os cyprestes



ENGENHEIRO CORDOVIL

Ninguém zombe nem se ria Do que aqui jaz enterrado: Succumbiu por ter falhado Um plano de engaschar.

JEREMIAS.

Rua do Ouvidor



ESTANDO amaldiçoado da vida, resolvei morrer por dois dias. Para isso fui á fortaleza de S. João, colloquei a cabeça na bocca do canhão «vóvô» e lasquei fogo. A cabeça voou a dez leguas, foi cair quasi na Ilha Grande e era uma vez um Vagabundo. Fiquei duro, completamente teso, no chão frio e enaspado de meu sangue.

Uma vez livre do corpo, o meu espirito começou a gyrar pelo espaço e a fazer das suas.

Eu até parecia um morcego! Voava como trinta.

Esbarrei-me com um burguez pacato e chimpelhei um pé na madre que o atrei de canchalias no meio da rua.

Passava um bond e eu meti uma estocada no fúnel de um burro. O bicho virou valente, arrebitou os arcetos e levou o coelho de rastos.

Houve ataques, gritarias, o diabo! Uma velha abriu as canchalias e eu plantei-lhe um tapa-olho que a fez berçar de gosto.

Penetrei em muito quarto de menina bonita e vi cada perna de se lhe tirar o chispê. Si acose fosse dado ao espirito sentir o entusiasmo que um corpo humano sente ao ver uma perna bem feita, o meu espirito não fazia outra coisa senão ficar *enthusiasmado*.

Transformado em vento eu tinha a facilidade de entrar em todo e qualquer lugar pelo buraco da fechadura.

No melhor da festa cahi dentro de uma sala onde se realisava uma sessão espiritica.

Um grupo de crioulas, mulatas e dois portuguezes de grandes soltas e descalças, estava sentado ao redor de uma mesa.

O presidente era um *cabra cuera*, tocador de violão e cantador de modinhas no morro da Favella.

Quando eu entrei, a arrala miuda to'a estremeceu. O presidente foi logo fazendo as falas:

—Concentração! Concentração!... O maroto que seous de chegar não é para graça! Tem nome na historia.

—Oh! ferro! gritel en.

—Atenção!... Atenção!

—Que é que vocês fazem aqui dentro?

—Estamos levando as almas ao bom caminho, meu irmão.

—Irmão? Onde é que está o irmão! Não sou filho de tua mãe, ora que fubeca!

O *cabra atirou-me* uma pena de gestos com duas mãos vasias.

—Que diabo disse é aquillo? Você está atirando confetti?

—Se, fluidos!

—Fluido, gosto eu mas ha de ser dentro de um *calistiro* pela gueta a dentro.

—Diz me o seu nome.

—Com todo o gosto: sou o Rebelo Vagabundo, que acaba de metter um tiro no *coco* e que anda agora passeando pelos espaços como qualquer negociante de queijos de Minas, aos domingos.

—Você é o celebre Vagabundo do Rio Nu?

—E millo! Cá estou simplesmente por causa do *mulatame*. Não posso ver defunto sem chorar. Você me conhece?

—Ora se conheço. E's um espirito soffredor, rebelde.

—Soffredor vá ella. Lá rebelde sou. Não levo desaforo para casa. Si quando eu era vivo não respeitava cara, quanto mais agora que já morri.

—Dave mortigora-se para poder receber a luz da verdade!

—Que luz, que nada, seu Amphiphlo.

—Com quem é isso? Commigo? Você pensa que eu não o conheço da Saude e do Favella?

—Você é *cabra matriculado* e está agora com essa parte de siel boceta. Vá sahindo.

—Modifique e a linguagem, irmão!

—Oh! seu Amphiphlo, se você me chamar outra vez de irmão, viro toda esta joça em fogo e metto-lho a mão no guarda-louça das fuças.

—Concentração! Concentração!... —Concentração é pão nos mammi-los!

—Pode vir com essa forma de valentia que eu não morro de caretas. Tenho forças para te domar.

—Vá domar o boi. Se você for homem, é saltar para o meio da sala porque vamos ver como sai fubá de milho.

—Silencio, *dicudo* perversol!

—Bicudo? Que diabo vem a ser bicudo?

—Não sabe? E' um espirito máo, atrazadol!

—Mazel te, Amphiphlo! —Soffre, Boudo, soffredor Vou amarar-te ao poste que vês na tua frentel...

—Você está maluco, seu! Eu acabo *espalhando o espirito* e fazendo um *sprrozo* tão grande que até a polleita panhará pancuda. Na qualidade de *anto*, não posso ser preso porque saio té pela gruta do telhado.

—Você não fará o que diz.

—Não faço?

—Não faz.

—Não desafia, Amphiphlo!

—Desafio!

—Pois então é para já.

—Fiz um *foto* maluco! Agarrei o presidente pela cabelleira e dependi-o no tecto. Suspendi as roupas da oriolada e deixei uma mulata *disparar* nua em pello pela rua fóra. Metti o *coco* no pessoal todo, quebrei mesas, parti cabeças, apaguei o lampião, joguel cadeiras, um sarilho nunca visto!

O mulhero gritava, os homens molhavam-se de medo, o cachorro da casa, com as coxegas que eu lhe fazia, mordeu a creolla de um *medunim*. A polleita com peso invadiu a casa. Dei um *pesoço* no delegado e *desarme* um soldado.

Oh! conflicto cuera!

E já cansado de ser espirito, fui ao oceano, spanhei a cabeça que já estava sendo roida por um *baixou*, voltei á Fortaleza de S. João grudei-a novamente no corpo e saíhei me por ella a dentro, *res*oltando como homem e tocando para a rua do Ouvidor, onde vi que p *esavam*:

J. Dias—Gostei de ver o luxo do leiloeiro que lá de martello em punho para fazer um leilão de uma *ceroula* avariada. Trajava ossaca de *beijol* da rua da Carioca quando impingia uma espiga aos *freguezes*, colleta de oara de rato quando fogue do Oswaldito, calças de pontoiro de gata e chapéo de machina de costura.

Topou commigo e gritou nos meus ouvidos:—dou-lhe uma, dou-lhe duas...

—Ora vá dar tres e quatro no diabo que o oarreguel.

Pistolas!...

Dr. V. Cento Rez—O homenzinho vinha todo no trinquês pois trajava um bello *peignoir* de caraca de padre quando dava uma *gestella*, *ceroula* de pino duro, sapatos de pelle de engraxate e cartola de festa do Espirito Santo.

Encontrou-se commigo e chamou-me no lombo a *panhificação* da tecnologia dos *ladões do Rio*; eu bati o arco indo bater com o coração no «Rio Nu» onde morri e *traximo* num metro de vinho do Porto.

VAGABUNDO.

TROVAS POPULARES

ELLA:

«Eu passei o dia inteiro
Dando suspiros por ti;
Anoteici suspirando,
Suspirando amanheci».

ELLA:

«Em ti pensei todo o dia,
Pensando em ti me deitei;
Dormindo, sonhei commigo
E... atrapalhado acordei».

A. MEN.

Nossa Adivinha

2º TORNEIO

Soluções—Problemas na. 31 a 46: Mario, Jacupemba, Magnolia, Chanchanga, Monogamo, Dedo, Rapa-zote, Caminho, Balsaminho, Banan-zote, Leonico, Bodoque, Melado, Manada-dama, Tapaboca-paca e Ossario.

Solvedores—Bocage, Nuno IV, B. Ato e Piparote 16 pontos, Dr. Ferro, Otnegras e Devant Droit 15, Rei Negro 14, Magnolia, Joel e Guayamú 12, Zico 10, Mineiro 8, Bitta 6, Alfio Delmus 5, Dr. Enoch 3, J. H. S. 2 e Santinha 1.

PROBLEMAS na. 62 a 70

CHAMADAS NOVESSIMAS

3—1 Substancia comm presunto gordo. GAVROCHINHO.

2—2 Na festa vi a ave na planta.

3—1 E's riço e grande! para encoerizar?

2—2 Com o punhal encontrei a medida na planta.

BOCAGE.

2—1 Das aves a maior parte tem o homem.

A. GOSTINHO.

CHAMADA B. ATO

3—«Cidade do Rio»—2.

DR. FERRO.

CHAMADA SYNOPSISADA

(Ao Amigo B. Ato).

3—Oração do *coco*...—2.

SATYRICO.

CHAMADA PARAGOGICA

2—3 A planta é do Amazonas.

PLUVIO.

ENIGMA PITTORESCO



B. ATO.

EXPEDIENTE

Gavrochinho — Inscripto e gracios, porém mado nome e residencia.

Bocage — Recebi as soluções e os problemas. A numeragação agora está certa? Espero o collega das 2 1/2 ás 3 horas da tarde.

Plutão—Ao soberano infernal o meu reino é franco! Os trabalhos bons.

Rei Negro—Sim, senhor.

B. Ato—Recebi.

Dr. Enoch—A sua reclamação é injusta, porque somente me enviou 2 trabalhos dos quaes já publiquei um e portanto capera, sim?

Jose Gomes—O tal «D. Magriço» do «Commercio de S. Paulo» nunca foi charadista nem aqui, nem no inferno!... As acharadas *Tziganas* «Gaarany» etc, que elle está casinando a um *pobre collega* nunca foram assim. Brevemente publicarei uma «*Tziganas*» aqui e o illustre collega verá como é.

Rei Phantasma.

JOSE' CAHEN

DINHEIRO

Empresta qualquer quantia sob penhor de joias 4

3—Rua Silva Jardim—3

Antiga travessa da Barreira

Aberto até 8 horas da noite

Theatro do Rio Nu

Vae, Maria!

CANÇONETA

Vaes partir, bella Maria,
Vaes deixar-me ad e triste!
Nenhum prazer hoje existe,
Que me possa consolar!
Queres fugir-me eu conheço,
Que me não amas, donzella!
Queres matar minh'estrella!
Quere-a meus dias findar!
Vae, Maria! Vae, Maria!
Derramar em meu peito a tua!

Vae Maria!

Vae matar de minh'alma alegria!
Vae Maria! Vae Maria!
Vae matar de minh'alma alegria!

Vae Maria!

Vae, Maria! Vae Maria!

Parte! que importa que eu morra,
Victima do teu rigor?!

Vae, Maria! Vae Maria!

Parte, oh anjo de minh'alma!

Não saques o meu pranto!

Aquillo que te ama tanto

Esperanças não pôde dar!

Vae buscar a f'loidado,

Que te offrece o porvir...

Deixa-o de dór succumbir!

Deixa-o sozinho pensar!

Vae, Maria! Vae, Maria!

Não heques a tua sorte

A quem futuro não tem!

Não deixes, querido bem,

A tua esperança murchar!

A flor, quer ser afogada

Pelos beijos dos favonios...

Tu és a flor dos meus sonhos!

Vae noutra campo brotar!

Vae, Maria! Vae, Maria!

O meu hallio é ardente,

Abre-a candida dór!

E' veneno o meu amor...

Não queiras, virgem, morrer!

Só te peço, não te esqueças

Do triste que por ti chora!

Que a sua sorte deplora

Que sem ti vae perecer!

Vae, Maria! Vae, Maria!

GONORRHEA

A conhecida Injecção de Glycerina de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vidro 33000

Em todas as pharmacias

Justa recusa

Corre animada a festança

Sem uma gota de fól...

O potulante Samuel

Faz um projecto de dansa.

Vê uma loira creanga,

Madona de Raphael,

Girando, em phrases de mel,

Pr'a joven, louto elle avança.

De enfado fazendo um gesto,

Desengano manifesto

Dá-lho a moça um bojeço...

Sabem por que?—No pesoço,

Do Samuel, no derroço,

Passeiava um persevejo!..

BARRIOQUINHA DE MACACO.

O Tumôr

O PAULO andava furioso. E tinha razão para isso, pois a Lucia, aquella deliciosa Lucia que o fazia andar sonhando acordado, não contractara casamento com outro? Mas que outro? Um *quidam*, que não tinha onde cair morto até ha pouco tempo, e que agora recebera uma herança. E elle Paulo sentia-se possuido de intensa colera ao ver-se vencido por um nescio como o Henrique.

Resoluto, foi á casa de Lucia para lhe pedir explicação da sua ingratição.

Chorosa, ella lhe confessou que esse casamento era a salvação de seu pae que estava prestes a abrir fallencia no negocio, e como o Henrique era rico, o pae salvava-se.

Reluctaria muito, mas aos rogos do pae cedera, mas que não a elle, Paulo, ella amava... E entre beijos e lagrimas fez-lhe deliciosas promessas para depois de casada...

Paulo, enterrucado, prometteu-lhe tambem amar-a muito, eternamente. E imaginou um plano para vingarse do Henrique.

Lucia, de olhos baixos, com as faces rubras, escutou o plano que elle com habilidade forjára.

D'ahi a momentos Paulo sahia de casa de Lucia, cantarolando e com a felicidade no coração.

Paulo ainda se achava dormindo, quando o criado o chamou para annunciarche uma visita.

Era o seu rival, o Henrique!

Logo que o viu, disse-lhe que viera procurer o a mando da Lucia, com quem se casára na vespera, para que elle, o seu doutor, a fosse ver. Era o caso que elle se casára, porém ainda não podia ser marido, como o doutor comprehendia, pois que a Lucia tinha um tumôr que a atormentava noite e dia, e por conseguinte não podia...

Paulo foi fazer o exame em Lucia.

Sómente em minha casa poderei fazer a operação, disse elle ao lórpa do marido; durante um mexo o sr. não a pôde ver, que é para evitar commoções. Minha esposa a tratará como irmã.

O Henrique protestou, não consentia, mas em vista das razões do doutor, accedeu.

Necessito de trinta kilos de carne fresca, mandando o sr. um kilo por dia, levar a minha casa, disse Paulo ao marido de Lucia.

—Tanta carne, pr'a quê?

—Tenho que fazer experiencias... e não é só, preciso de dez kilos de toucinho... dez de bacalhau... e cinco carretéis de retroz preto.

No dia seguinte Lucia estava nos braços de Paulo e este suava para começar a operação.

Os generos arrumados na diapensa dia a dia diminuiam...

O mex correu veloz e como a felicidade não dura sempre, o Henrique veio buscar a mulher.

Depois do pagamento e dos agradecimentos, o estúpido marido correu com Lucia para casa e foi examinar o tumôr.

—Sahiu tudo de dentro? indagou.

—Sahiu, mas ainda falta sabir d'aqui a uns mezes o resto, respondeu Lucia, sustentando o visio.

O Henrique examinava tudo, pondo a mão, a mexer, de repente soltou um grito.

—Oh! Que ladrão de doutor, disse elle, pois de trinta kilos de carne, o meiro só poz um pedacito de cada lado do tumôr!... De dez kilos de toucinho, só um cacoshinho no centro elle poz... Do retroz semeou uns fiõinhos átoa pelo lado de fóra... e o bacalhau?

Com um gesto energico metten o dedo dentro do tumôr, levou ao nariz e exclamou possesado:

—Que infame! Do bacalhau só poz o cheiro!

DR. PINDAVYRA.

CARTÕES POSTAES—representando a ultima ascensão do buão *Lusitano*, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desapareceu para sempre. Vende-se a 500 réis em nosso escriptorio.

Para o Estado de Minas seguiu o Sr. João Apostolo.

S. S. vai percorrer varias cidades daquelle Estado para desmanchar a figura de muitas intrujões que por lá andam a impingir falsos annes como sendo os verdadeiros do Dr. Pionder de que o Sr. Apostolo é unico agente para todo o Brasil.

Felix viagem e prospero regresso.

Café de kiosque

Falta-me a rima precisa
Pra descobrir teu olhar,
De um verde da cor do mar,
Que me prende e me electriza.

Falta-me a phrase concisa,
O plectro, para eu cantar
Teu olhar bello e sem par,
A Musa não improvisa...

Paro, não prosigo, não,
Da Poesia no invio bosque.
Se queres que em mim, então,

A serpe do fetro se enrosque,
Concede autorisação
Pra eu tomar café no kiosque.

BARRIGUINHA DE MACACO.

MARIETTA

II

Tolinha como uma porta,
Fol sempre feia miudata;
Mas na boquinha, que é torta,
Algo tem que me arrebatá.

Na bocca, sim, que comporta.
Uns dentes de fina prata;
Tal predicado conforta,
Provoca doce cantata.

Demais, não é diaparate
Gustar-se de chocolate
De vez em quando, na vida...

Um chocolate bem grosso,
Feito em panella colosso
Com muito tento e medida...

COSTA MOÇO.

Quereis gosar bellas horas de razer? Vinde comprar os **Cartões Frescos a 1\$000 em nosso escriptorio.**

CARRERA DE UM PERU'

12 Mandos chegou, ha poucos dias, no paquete «Algoa» a conhecida Mar Solle, heroína de um drama passiona, acompanhada dos heros accraes.

A sua voz tão doce já não serve mais para cantar; agora deu paru domar feras e começou logo por um leão.

Cuidado! Esse bicho é perigoso!
— Está prestes a explodir uma Mina feita com um verde Valie occulta numa pensão da rua da Gloria.

Os choques electricos que a Mina soffeu num passeio ao Silvestre com o seu *marid de carne* puzeram-na num tal estado de excitação nervosa, que não tardará a explodir...

Em guarda!
— O Noronha Pifer vai romper com a Helena para atirar-se novamente á Augusta.

Vai ser uma lua de mel na hora! Parabens a ambos.

— Tendo-se apresentado o Leite de bigode retorcido á Panny, esta lhe declarou que só lhe dava... attenção si elle passasse de joelhos.

Não sabemos si o Leite accedeu, mas, si accedeu, que delicia!...

— Inverão de papel.

Em vez de ostra se agarrar á rocha é esta quem se agarra áquella. Perdido! De ostra nada tem a D. Olinda, á qual grudou-se o Rocha...

Que roxuras e que grudes!...
— O Duchesse anda cantando victoria pelos camarotes da Maison...

Que dirá a isto o *Cadê Derrê?*...

— Diversas tentinegras do ninho das ditos pedem nos noticias do Serri Deos... Responda a viuva de Catumbi.
— Uma felicidade, a Emma da Maison. Autoridades, *ex reporter*, ex caixas, todos disputam-na com afan.

— Ora para que havia de dar o Sem Ninha depois de velho?

— Apaixouar-se pelo canario belga que canta na gaiola do Paschoal Segreto! Já é...

— Consta que partirá para o Pará em companhia do cautor Rocha Preta, uma distincta fidalga russa, deixado assim os seus já bellissimos permichinhos de viscondessa.

— O proprietario da Maison vai requisitar uma força do policia para impedir a invasão dos *perus* no espaço comprehendido entre a orchestra e a platá.

LINGUA DE PRATA.

PERGUNTA

Sei que falas o francez,
Que tens brinços de brilhantes,
Que pintas, jogas xadrez
E entões ternos descaes.

Sei que só pousas lá,
Tambem sei que mil amantes
Tens presos mais de uma vez
Com teus modos tão galantes.

Em bailes, em recepções,
Invejavelmente valias...
Não sou tolo, em arrastões

Não vou com prendas tão faldas,
Quero saber: os boões
Tu sabes pregar nos oixes?

EUCALIOVRY.

CARTÕES POSTAES—representando a ultima ascensão do buão *Lusitano*, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desapareceu para sempre. Vende-se a 500 réis em nosso escriptorio.

CAVAÇÃO

75  421

85  162

72  907

CHICO LIMA

CULTO DE VENUS 42

ron

NUMA TELLES

—Que será?

—O medico não fez o diagnostico, mas parece que é um embaraço gastrico. Elle come tanto!

Ouvindo voses na sala, o Sr. Maneco indagou:
—Com quem estás falando, Obiquinha?
—Com o Sr. Numa... Veia saber si estás melhor...

—Manda-o entrar para cá.

Satisfez-lhe a vontade e estive conversando com elle talvez meia hora.

Retirando-me em seguida, fui direito ao Gymnasio, onde dei a triste nova ao Horacio e ao Heitor.

A' noite, a casa de D. Chiquinha estava repleta de amigos e parentes: lá se achavam D. Guilhermina e a filha, meu pai, minha mãe, eu, o Sr. Laidoro e a familia.

O estado do doente aggravava-se cada vez mais; tratava-se de uma febre typhoide violenta e o medico já preparara o espirito de todos para o desenlace que se annunciava fatal.

Passarei sobre as peripetias da doença para

dizer que dahi a quatro dias D. Obiquinha estava viuva.

..

Voltando da missa de setimo dia, fomos, eu, meu pai e minha mãe, para casa. Meu pai, depois de almoçar, tornou a sair e pouco depois eu fiz o mesmo.

Uma farpa irresistivel me attrahia para a casa de D. Chiquinha, embora a consciencia me fizesse sentir que eu devia respeitar a memoria do morto.

Havia oito dias que eu não me encontrava a sós com minha amante e não me lembrara tambem de procurar a Januaria, a Emilia ou mesmo a Conceição.

Esta, respeitando a minha dor pela morte do amigo, nem sequer ia ao meu quarto...

Afinal, tomei o bond e salti á porta da casa do fallecido Maneco.

A porta do corredor estava encostada; empurrei-a devagar e pedi licença.

—Entre, respondeu uma voz da sala de jantar. Entrei, e lá estava a viuva a coser umas roupas de luto.

A seu lado, a criada ajudava-a.

Notei a ausencia da menina e indaguei:
—D. Bibi?...
—Aa voltar da missa, uma familia nossa amiga levou-a para casa. Pobrezinha, está insozoiavel!

—E' natural—murmurei. E a senhora como tem passado?

—Um pouco atordoadá... Agora só conto com os amigos para me fazorem desaparecer a impressão terrivel que se apoderou de mim...

—E' natural—tornei a murmurar—atrapalhado com o caminho que se converza ia tomando.

—Uma coisa tão inesperada!—continuo D. Chiquinha.

E os seus lindos olhos marejaram-se de lagrimas.

Enxugou-os com um lençinho de cambraia barrado de preto, soltou um suspiro e depois disse á criada:

—A que horas a costureira disse que vinha? —A's duas, mais ou menos.

Erão doce e cincoenta minutos. Não tardaria que familia apparecesse e eu não queria que ella me encontrasse alli.

Levantei-me.
—Deseja alguma coisa da cidade?—perguntei.

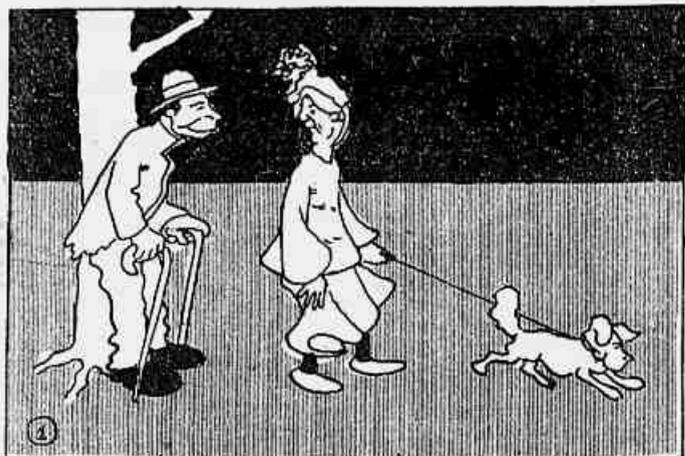
—Que vai lá fazer?
—Vou ao Gymnasio...

—Ora! Fique para me fazer companhia! Estou tão aborrecida!

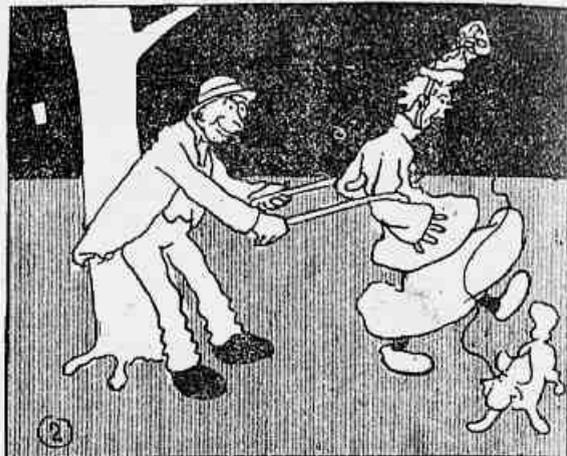
—Minha companhia só lhe poderá ser prejudicial... A senhora precisa da solidão, do recolhimento...

(Continua.)

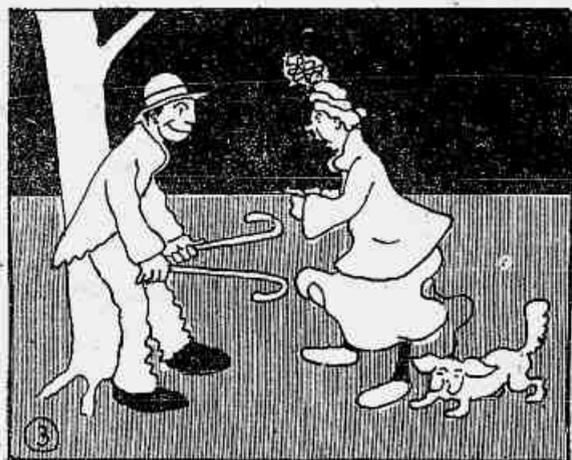
O MENDIGO E A VELHA.



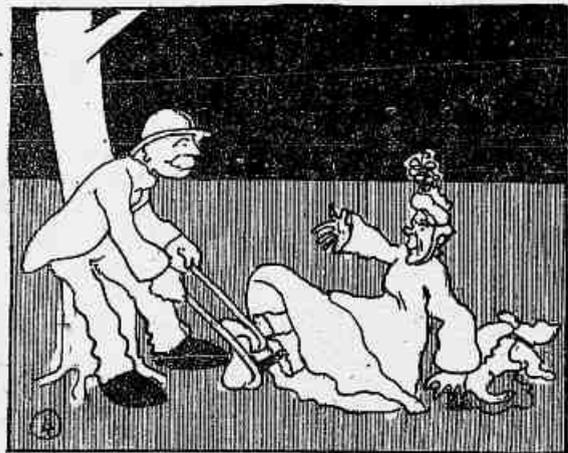
- Uma esmola para uma pobre aleijado !
- Deus o favoreça.



- Não vou nisso ! Espera um pouco, velha do diabo, eu te ensino. Vira-te para cá depressa, andal !



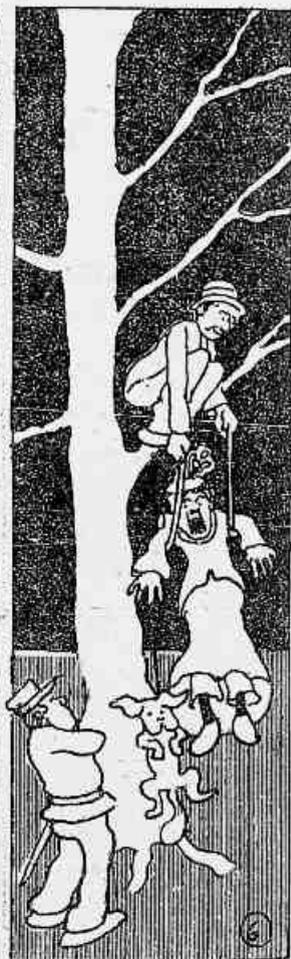
- Porque não dás uma esmola ?
- Não tenho dinheiro...



- Ah ! não tens ? Pois assenta-te ahí, que eu vou pôr-te no prigo, isto é, pendurar-te.



- Vais ver ! Espera um pouco. Não te afflijas, serigaita !



- Dás ou não dás a esmola ?
(O guarda que acaba de chegar.)

- O que é isso ?
A velha - É esse mendigo que quer que eu, nesta idade, ainda faça esmolas !